

PRETO MICHEL

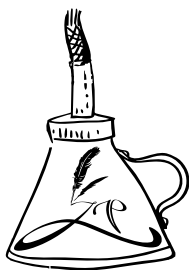
Depois Da Chuva



Letras Periféricas



Depois Da Chuva

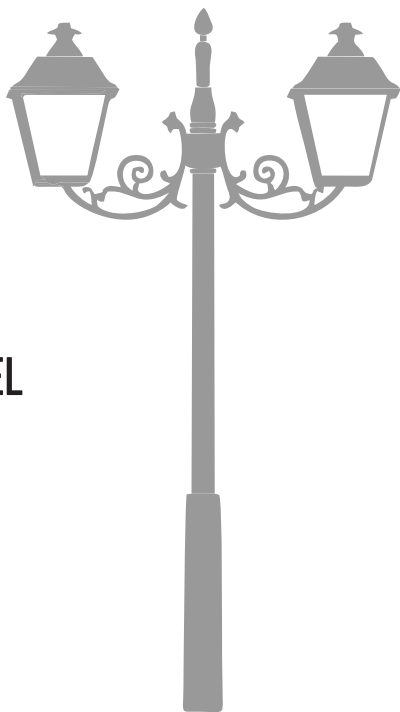


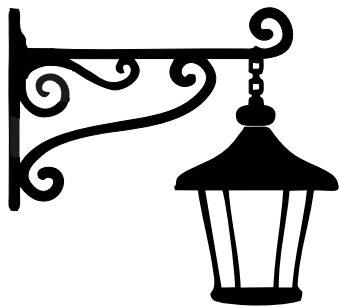
Letras Periféricas

PRETO MICHEL

Belém - PA

2020





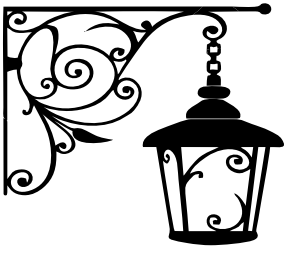
APRESENTAÇÃO

Depois da chuva sempre haverá
A mais linda das poesias
Seja para a minha amada
Seja para minha quebrada

Depois da chuva
Todos os dias
Depois do almoço
Deitado na rede
Sentado na varanda

Boa leitura
Sejam bem vindos

Preto Michel

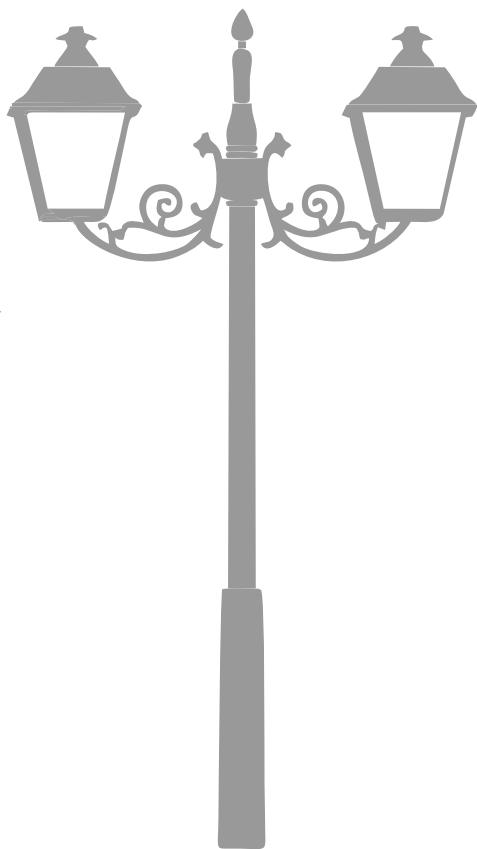


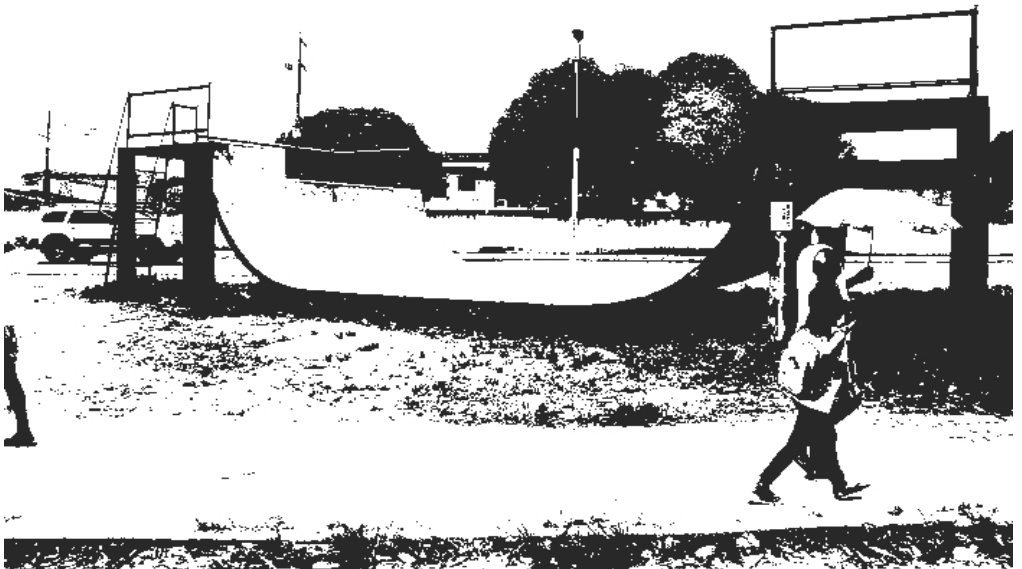
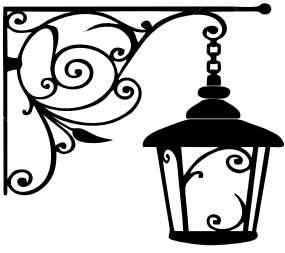
Então

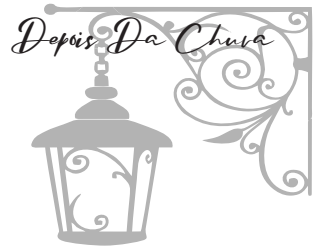
Vamos

Começar

O sarau





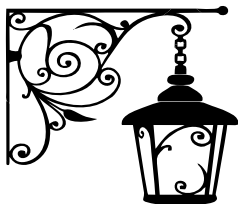


SOLO SAGRADO

No quintal de casa
Aqui no terreiro
Tem um pé
De algodão
E um formigueiro

Um pé de tambatajá
Protegendo os
Guerreiros e as guerreiras
Ungidos pelos guias

Terreiro de uma
Herdeira africana
Cheia de ancestralidade
Aqui no quintal de casa
Protegido pelas entidades
No quintal de casa aqui
No meu terreiro
Salve meu pai OGUM
Salve São Jorge Guerreiro



UM SONHO REVOLUCIONÁRIO

Um sonho revolucionário
Almoço e janta
Em cima da mesa
E dentro do armário

Uma luta coletiva
Família reunida
Trabalho de sol a sol
Nos corres todo dia

Um sonho revolucionário
Um abraço
Um cansaço
Lágrimas
Mais um preto
Universitário

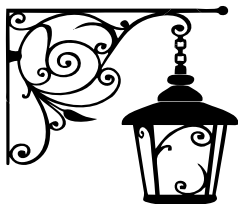


DIA DE LAZER

Vamos para
A praia
Cacimba ou
Igarapé

Não esquece
O frango
A farofa
A sandália no pé

Águas
Doce ou salgada
Com fortes maresias
Vamos lotar a VAN
Chama a família



CÉU DE VERÃO

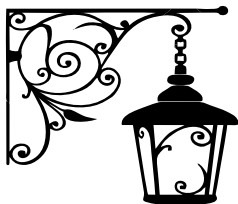
Na janela da minha
Cozinha
O sol se despede
Das pipas
E das andorinhas
O vento se silencia
Acalma o mar
Vai embora
A maresia

Da janela
Da minha varanda
Vejo um pé de açaí
Vejo um pé de laranja
Um copo de cachaça
Um violão e uma ciranda
Da janela do meu quarto
Com um pedaço de bolo
Um beijo no rosto
Um abraço
E um amor gostoso



INSÔNIA

É pelo amor
Pela cor
Pelo suor
Ódio
E rancor
É pelo
Quarto
Apertado
Sonho roubado
Um dia
Rejeitada
Que nós
Resistimos
Na quebrada
Uma mulher
Um menino
Um único
Destino
A insônia
A madrugada
A poesia
Na vida
De uma empregada

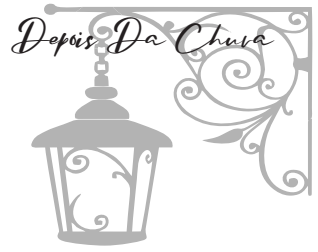


DIA DE OXALÁ

Mais um dia
De trampo
Uma sexta
Um canto
No encanto
Do meu amor

O cansaço
Desmancha
No abraço
Que elimina
Nossa dor

Sexta de Oxalá
Na prece
Que aqui está
São Jorge
No altar
Obrigado
Vou me deitar



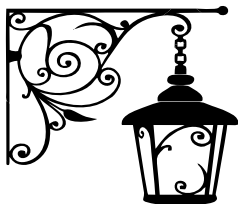
NO FINAL DO MÊS

E no final chegando
Uns felizes
Outros reclamando
Uns cantando
Nós aqui rimando
Eles dançando
E ela ali brincando

E as dívidas?
Vixi, nem quero pensar
Não vou me desesperar
Deixa o inverno chegar

Dia 31 e o inverno
Chegou
Choveu muito
A casa alagou
O prestação na porta bateu
Ai, meu Deus!
O dinheiro desapareceu
Ele puto respondeu!
Dia 31 e o dinheiro acabou?

Sim, meu senhor
Paguei água, luz, aluguel
Não tenho vida de doutor
Sou mais um endividado
Trabalhador



SER PROFESSOR

Era na segunda
Na terça
Na quarta
Quando eu recebi
A tua carta:
- Vou te pegar, te arrebentar!

No momento não sabia o que fazer
Te denunciar, te enfrentar
Até mesmo também te arrebentar!

Mas parei, chorei, lembrei
Dos meus mestres
Dos meus professores
Dos oprimidos e opressores
Lembrei da minha missão
Da transformação
Que temos que fazer como professores

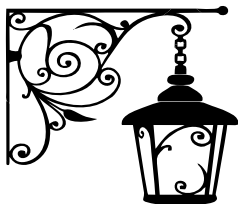
Fui ao teu encontro
Enfrentei todos que te
julgavam como monstro
Conversei, te ouvi, lágrimas..
Só queríamos mais um ombro



Naquele momento não éramos
Mais inimigos
Eu era seu professor
Você meu aluno
Mas também éramos amigos
Um aprendizado pra vida
Anos se passaram
Sua juventude
Nunca foi perdida

Ontem recebi o seu telefonema

- Oi professor, quero lhe agradecer
Ontem me formei em
Analista de Sistema....



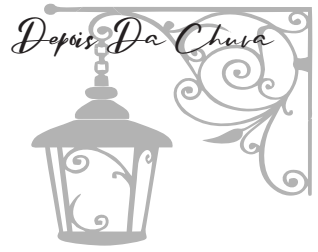
UM SALVE ANANINDEUA

Ananindeua, 76 anos
Um salve pras minas
Um salve pros manos
Um salve às quebradas
Lindas de rimar
Icuí, CN 6
Guajará e os manos do Paar

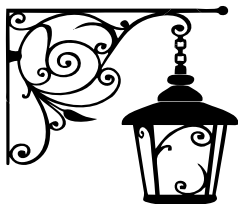
O bairro do Una
Que morei quando criança
Égua da saudade do
Conjunto Jaderlândia

Coqueiro, Atalaia, Guanabara
E o bairro Castanheira,
Aurá e o lindo bairro
Das Águas Brancas
Minha segunda casa
E da minha companheira

Da Cidade Nova 01 até o 08
O cheiro gostoso na BR
Da fábrica de biscoito



Águas Lindas, Pedreirinha
Distrito Industrial, Júlia Seffer
Jibóia Branca e Curuçambá
Minha querida Ananindeua
Total respeito
Às quebradas desse lugar.



LITERATURA DA PERIFERIA

A literatura da periferia
Que assusta a tal família brasileira
Dizem que escrevemos errado
Dizem que só falamos besteira

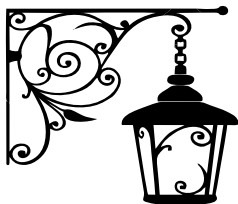
Eles têm que ficar
Mesmo assustados
Chegou a hora da
Periferia dar seu recado

Escritas de revoltas
Amor, luta e atos
Revolucionários
Escritas de famílias
E liberdade
De orgulho e dignidade

Recado de um lugar
De crianças brincado na rua
Ou vindo das escolas
Da chuva da tarde
Do café com tapioca



Escrever sobre famílias
Que lutam para sua sobrevivência
Nas suas narrativas
Verdadeiras escrevivências
A literatura negra periférica
Que assusta a tal família de bem
Se ficar no nosso caminho
Vai ser atropelada também.



A MAGIA DO SORRISO

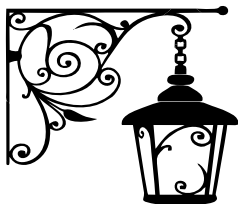
Eu prefiro a magia do circo
E a piada do palhaço
Um coelho na cartola
Uma gargalhada e um abraço

Eu prefiro a magia
Do papai Noel preto
Vendedor de jornal
Ganhando seu ganha-pão
Para comprar a ceia do natal

Eu prefiro a magia
Dos banhos de cheiro
A reza e a mandinga
Pra ganhar dinheiro
A benção do pajé
O velho curandeiro
Pra fechar o meu
Corpo inteiro

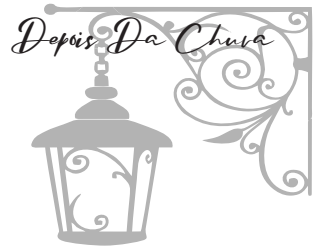


Eu prefiro a magia
Do beijo
Teu corpo meu desejo
Um suspiro
O teu cheiro
Eu prefiro a magia
Do teu canto e tua alma
O batuque e teu corpo
Na gira te admirar
A magia da palavra
A poesia
Quero te presentear.



A VOLTA PRA QUEBRADA

Na volta pra quebrada
Desço aqui na feira
Compro tapioca, pupunha
E macaxeira
Encontro os velhos
Amigos da escola
Segura a criança
Segura as sacolas
Tem a rapaziada
Vindo da bola
Infelizmente os molekes
Cheirando coca
Passei e dei um
Abraço na tia Noca
Vai andando a tia atualizando
Um grupinho na esquina
Todos fofocando
Do Tônico que uma
Semana faleceu
Do neto que ainda
Nem nasceu
Mas sua história
Aqui na rua já comoveu
Na casa da vizinha vou dar uma parada
Tomar uma água
Uma bem gelada
Aproveitar o café
Que da vizinha
Vem com uma cocada..

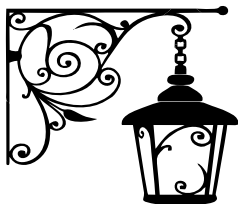


NOITE FELIZ

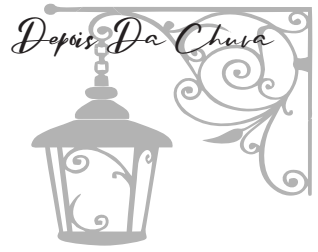
Noite feliz
Noite feliz
Ó senhor
Deus do amor
Quero uma noite
De paz
Sem balas
Sem toque de terror

Noite feliz
Noite feliz
Ó senhor
Deus do amor
Queremos a criançada
Brincando nas calçadas
Risadas, correrias
Uma bola, um carrinho
A felicidade da gurizada

Noite feliz
Ó doutor
Me pague sim senhor
Quero meu salário
Meus direitos
Minha dignidade
Quero mais justiça
Quero a minha liberdade



Noite feliz
Meu amor
Faz favor
Traz um vinho
Uma gelada
Um panetone
E a caixa de som
Emprestada.

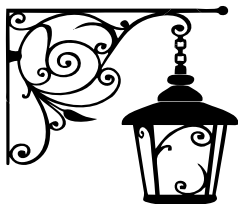


OBRIGADO SP

Obrigado SP
Foi bom te ver
Os amigos rever
Reencontrar um povo
Lindo e reconhecer
A diáspora africana
Em SP

A Sampa de sempre
Com o pastel aqui na frente
O Samba e o RAP
O abraço e o sorriso
De muita gente

O aperto e a velocidade
Do metrô
O grito e as gírias do camelô
Na 25 de Março ou no Braz
- E aí casal?
- Tudo pela Ordi?
- Tudo pela paz?



Eita SP
Que vai deixar saudades
Emi, Diego, Ruivo
Anselmo, Toddy
Ana Carla, Sarah
Parceiros de verdade

A SP
Do calor e do frio
No mesmo dia
Um até breve SP
Logo estaremos juntos
Toda a quebrada
Toda a família
Representada.

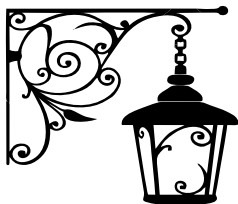


DEPOIS DA CHUVA

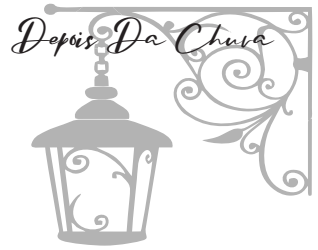
Depois da chuva
Na parada
Camisa encharcada
O busão passa
O motorista te vira a cara
Uma manga
Na sacola pesada
Preocupada pra quando
Chegar em casa
Não encontrar
A frente alagada..

Lavar, passar
Eita vida
De empregada..
Depois da chuva
No ombro gostoso
Da pessoa amada

Um carinho
Um sussurro
Na rede
De madrugada
Lençol a dois
Dois corpos
Apaixonada...



Depois da chuva
De manhã cedo
O frio
A água gelada
Ônibus lotado
Mais um dia de trabalho
Fone no ouvido
Ouvindo
O rei
Roberto Carlos.

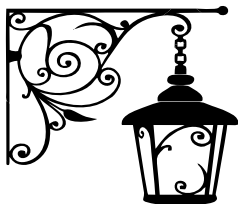


FILHO DA EMPREGADA

Assim falou a
Rica indignada:
- Mas que absurdo
O filho da empregada
Estudando do lado
Do filho da empresária

Aí nós respondemos:
Aguenta playboyzada
Vocês ainda não viram nada
O pobre preto e preta
Vai ser doutor
Engenheiro
E vamos rir da tua cara

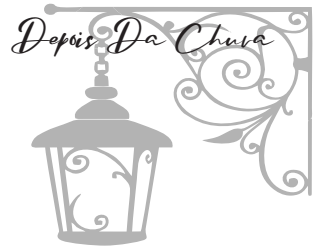
Vamos entrar nessa academia
De qualquer jeito
Essa universidade é nossa
Por direito



Seu dinheiro não vai
Valer de nada
Quando o filho
Da empregada
Se formar
E libertar os outros pretos
Da senzala
Vamos ter mais
Saber e educação
Criar mais quilombos
Para a luta e revolução

Gritar na tua cara
Dialeto da periafricana
E nas primeiras filas
Estarão nossos
Pais, irmãos, avós e sobrinhos

Nossas utopias e sonhos
Estão mais presentes
Segura teu rancor
Porque vai ter sim
Pretos e pretas nas universidades
Sentados na tua frente.



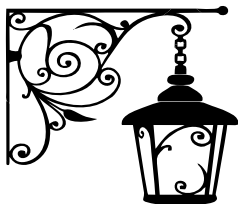
TARDES DE INVERNO

São nas tardes de inverno
Que mais sinto
Saudades de você
O café com tapioca
Ovo frito e farofa

Nós dois deitados
Em nossa rede
A foto da Carolina
Na parede

O pôr do sol
Na janela desaparecendo
Pegar aquele livro
Que estou lendo

São nas tardes
De inverno



O barulho da criançada
Brincando de bola
Na rua de piçarra
Logo após a escola

São as chuvas
De inverno que estão
Chegando
Eu do teu ladinho
Me embrulhando
Me aconchegando
Aquele céu escuro
Anunciando
As noites de inverno
Um frio
Um amor
Alucinante.

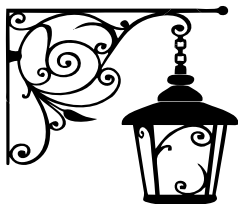


PELO MENOS UMA ÚLTIMA VEZ

Queria sentir
O vento soprar
Pelo menos
Uma última vez
Queria esquecer
Tudo de errado
Que fiz pra vocês

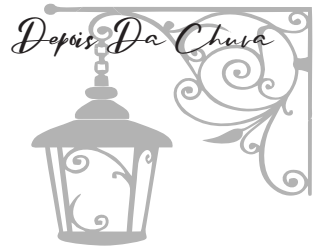
Agora percebo
Que tinha um
Mundo lindo
Queria estar com vocês
Só mais um tempinho

A partida
Sempre é difícil
Sinto-me caindo
Em um buraco fundo
Um grande precipício
Aqui nessa prisão
Somos loucos
Cada cela um hospício



Lembranças e lamentos
Temos que ser fortes
Em todos os momentos
Ontem sonhei
Com a Pedrita me dizendo:
Pai, quando o senhor
Vai voltar?
Acho que estou te perdendo
Suas palavras
Ficaram guardadas no pensamento
Queria abraçar minha filha
Égua do medo de me matar

Vou tentar dormir
Ou ler um livro
Ler umas poesias
Enviadas por um
Querido amigo.

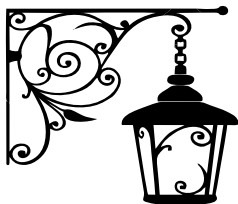


VENDEDOR DE TEMPERO

1 ano sem emprego
Depois de chegar ao limite
A beira do desespero
Um senhor humilde
Hoje me ofereceu
Um emprego

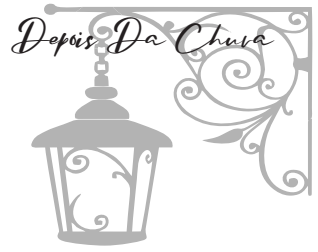
Depois de um convite
Para roubar
Até eu pensar
Em me matar
Trabalhar
Uma enxada
E uma pá
Um terreno
Pra capinar
Foi a saída para
Não me jogar

Hoje chegou o fim
Do desespero
Bater nas casas
Das pessoas
Sou vendedor de tempero



Alguns batendo
A porta na minha cara
Alguns oferecendo
Um café, uma água
Uma torrada
Hoje estou feliz
Por inteiro
Com orgulho
Vendedor de tempero
Meus filhos hoje
Vão jantar
Ter paz e sossego

Às vezes precisamos
De pouco pra viver
Fazer vários corres
Para sobreviver
Na periferia
Não temos tempo para vaidades
Pagar dívida e comer
Essa é a verdade
A dignidade vale mil gotas de suor
Trabalhar para um dia viver melhor.



REINTEGRAÇÃO DE POSSE

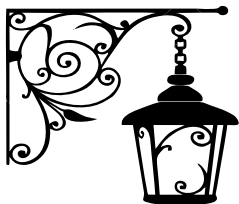
5 da manhã
Ainda não consegui dormir
Ódio, neurose, raiva
Vontade de desistir

Crianças, adultos e idosos
Vão ter que sair
Amanhã da ocupação
Vários vermes com cachorros
Marchando com armas na mão

Várias famílias
Que não terão
Para onde ir
Famílias desabrigadas
Não terão onde dormir

Gritos, lágrimas, correria
Começa uma confusão
Bombas, balas de borracha
Várias explosões
Os vermes invadem e dizem:

- Todo mundo saindo
Bando de ladrão

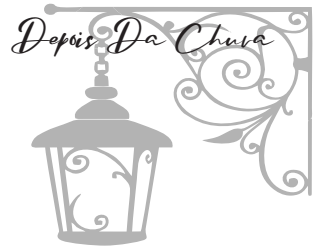


A repórter da TV
Diz: A propriedade é privada
O empresário tem razão
Ele está defendendo
Seu ganha-pão
Reintegração
E a ordem do juiz
Então eu pergunto:
Meu Deus, por que tanto sofrimento
O que foi que te fiz???

Fomos jogados
Na rua como lixo
Tô vendo o trator
O caminhão e o carro do guincho
Estão destruindo
Meu sonho, minha casa
Que terrível registro

Aqui construí
Minha família
Aqui era meu lar
Onde eu lutava
E vivia minha vida

Um só lamento
Na ocupação
Mais um terreno
Ocioso daqui a um mês
Na conta do patrão.



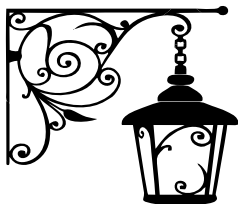
MEU AxÉ

Respeite meu Axé
Como eu respeito
Seu Amém
Sou ciente
Não sou crente
Mas tenho fé também

Se você tem fé
Em Jesus Cristo
Para orar
Tenho minha mãe Oxum
E o meu pai Oxalá

Se o seu domingo
É salvo para o senhor
Tenho no terreiro
Tenho a gira
E o som sagrado do tambor

Se você é crente
E crê na Bíblia
Eu creio na coletividade
Do terreiro e da minha família



Se você acredita nas
Pregações do teu pastor
Nós acreditamos
Na proteção dos nossos
Guerreiros Ogum e Xangô

Se você acredita
No castigo e no perdão eterno
Nós acreditamos na paz
E no amor fraterno

Respeite meu Candomblé
Como respeito
Jesus Cristo
São Jorge
Nossa Senhora de Nazaré
Respeite aqueles
Que não andam só
Respeitem as pretas
E os pretos e o meu Axé.

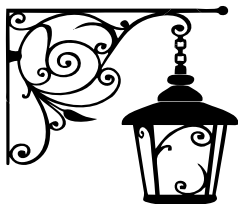


NO FINAL DO ARCO-ÍRIS

Em um lugar
No final do arco-íris
Onde canta a coleira
Onde canta o sabiá
Uma mãe com seus filhos
Uma rede
Muitas cantigas de ninar

Em um lugar
No final do arco-íris
Lágrimas são
De felicidades e orgulho
Não terá mais mães
De luto
A paz, justiça e dignidade
Lado a lado todos juntos
Em cada casa, em cada lar

Em um lugar
No final do arco-íris
Onde jovens negros
Não são executados
Pretas e pretos
São exaltados
Por serem estudantes
Na graduação
E no mestrado

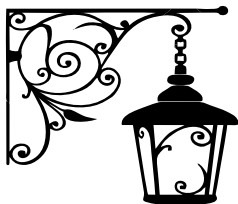


Em um lugar
No final do arco-íris
Tem uma casa de madeira
Um fogão de barro
E uma cadeira
Um livro
Um chá de cidreira
Minha rainha
Esperando eu chegar.



NO CENTRIM

De noitim
Os brankim
Querem meu dindim
Nas festinhas no pubim
Bem descoladim
Chega logo te abraçadim
Mas está louco pra mim saim
Faz batuque de pretim
Na calçada chama a policim
Metete porradim
Só nos pretim
Faz textim
No facebookim
Passa pano pro sistemim
E no final
Nós que somos os lizim.



PARA ÁGATHA

Fico com teu sorriso
Lindo, vestida
De Mulher Maravilha
Das brincadeiras
Juntas com suas amigas
Jogando e brincando
De amarelinha
Fico com teu sorriso
Ingênuo de esperança
Os anjos te levando
Para a ciranda
Lá no paraíso
Você vai continuar
A brincar.



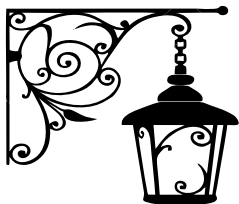
SEGUE A SINA

Segue a sina feminina
Uma preta
Era uma menina
Hoje já tem
Uma cria, uma filha
Sai cedo
Bem cedinho

Exposição no sol
Assédios, racismo
Preconceitos, xingamentos
No farol
Então segue a sina
Todo dia
Da mulher Preta feminina
Conseguir comida
Para sua cria

Saber que à noite
Vai voltar
Para quebrada
Para seu lar
Ver uma mensagem
No celular:

- Mãe, boa sorte tá!
Ela sabe que vai precisar



Mais que sorte
Pelo menos
10 reais para voltar
Comprar 5 ovos
1 kg de farinha pra jantar.

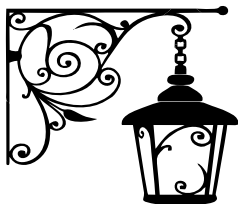


FLORES DO LIXÃO

Sim, no lixão
Nascem flores
Florescem sorrisos
Crescem doutores
Aqui se planta
Sementes da esperança
Do abraço e de um olhar
De uma criança

Sim, no lixão
Temos rosas
Marias, Raimundas
Mulheres lindas
Guerreiras lutadoras
E formosas

Sim, no lixão
Sempre nascerão flores
Flores com espinhos
Com perfumes de trabalhadores
Das casas de madeira
Que exalam cheiro
De garra e luta
De mulher autêntica verdadeira
Que nunca estudou
Mas tem diploma de guerreira.



MEUS SOBRINHOS

O que seria
Da minha casa
Sem a alegria da criançada?
Com os gritos, sorrisos
E a sapecada
Tesouros do tio
Venham, podem bagunçar
Seus sorrisos
Sempre estão
Aqui comigo
Vocês serão
O meu ombro amigo
Quando o tio
Precisar...



ZÉLIA ALMA E RESISTÊNCIA

Dada de presente do Marajó
Para Belém
Sua mãe foi empregada
Doméstica a vida toda
Com orgulho
Viu sua filha ser chamada
Um dia de doutora

Sua avó já dizia:
Sim Zélia, tu és preta
Tenha orgulho
Nunca abaixa a cabeça

Zélia cresceu e
Na época da ditadura
Na UFPA
A lutar se fortaleceu
Nascia ali a Zélia
Da universidade
Das lutas
Por políticas de igualdade
Dignidade e liberdade

A Zélia lutando
Pelas cotas
Para nós
Negras e negros
Das quebradas
Becos, vielas
E baixadas.



Sim Zélia

Com outras mulheres
Abriram caminho:
Nilma Bentes, Maria Luiza, Marilu Campelo
Joana Carmem, Olivia, Neide, Idália, Eneida,
Aparecida
Marta e Malcher..
Tantas mulheres
Na humildade na luta
Garra de uma mulher

Sim Zélia

Junto com tantas guerreiras
Nunca nos deixou sozinho
Nos quilombos, nos terreiros
Seus ensinamentos
Trilhando nossos caminhos
Sentimos como irmãos
Filhos e sobrinhos..

Zélia

Alma e resistência
Obrigado pela contribuição
Obrigado por sua existência
Obrigado por sua essência..



UM CANTO À ZÉLIA

Um canto
Exaltando a garra, a beleza
A realeza
De uma mulher
Única bela
Com uma ancestralidade infinita
Tambores, atabaques
Barulhos
Gírias e sotaques
Uma única inspiração
Humilde sempre estendeu as mãos
Uma poesia
Uma nação
África diáspora
Os corpos
Celebrando
Uma única canção
Libertação
Canto de luta
Canto de liberdade



CHUVAS DE MARÇO

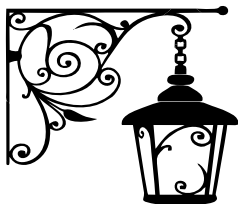
As chuvas de Março
Tem lixo e cansaço
Desmente o prefeito
Mentiroso palhaço

As chuvas de Março
São águas
Fortes e poderosas
Quem não se cuidar
Ta na roça

As chuvas de Março
Bem longe do verão
Tem frio
Tem cheiro
Água fria no chuveiro
Tem vento
Tem trovão

As chuvas de Março
Tem maré alta
Tem maré cheia
Tem maré forte
Tem o canto da sereia
Tem as bênçãos
De Oxum e Yemanjá
Tem chuvas de Março
De manhã cedo
Te abençoando
Quando você acordar.





FLORES DA RESISTÊNCIA

Nascem nas quebradas
Guetos, vielas e baixadas
As flores da resistência
Tem espinhos
Tem força
Tem resiliência
Tem poder
Tem pouca paciência

As flores da resistência
Resiste contra o opressor
O macho escroto
Misógino e agressor
Homofóbico e machista
As flores da resistência
Também fura
Cobrar
Defende
Suas pétalas
Seu aroma
Sua cria.

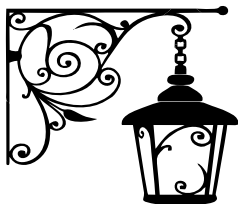


SE JESUS NÃO VOLTAR

Se Jesus não voltar
Eles fabricarão um clone
Super homem salvador
Um líder um pastor
A ganância que os consomem
Faz seus seguidores
Pagar o dizimo, não importa
Se vai passar fome

Então eles dizem
- Jesus está olhando
- Ele está te vigiando
- Ele está voltando
- Ele transformou vinho em vinagre
Estamos vendendo
Água, óleo e conhaque
Comprem!
Eu quero comprar
Um carro novo
Um cadillac

Não esqueçam
Ele está vindo
Ele não pode pegar
Agente desprevenido



Na hora da vinda do senhor
Ele vai saber quem pagou
E você?
Não vai querer ser o pobre
Devedor
Pecador
Do Jesus salvador
Olha sem os 10%
Tu vai pra inferno
Vai ficar no relento
Um eterno sofrimento
E eu não vou poder
Te salvar
Serei sempre um bom pastor
Só que morando no exterior.

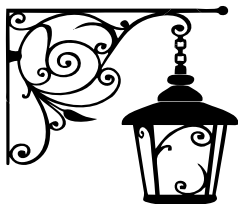


PRETA BONITA

Preta bonita
Teu corpo cheira
Flor de jasmim
Me enfeitiça
Desperta a África dentro de mim

Preta bonita
Teu canto
Encanto
O jeito de rainha
Me deixa encantado
Cada dia mais apaixonado
Te quero sempre perto de mim

Preta bonita
Quando tu chegas
Com teu cabelo pixain
Me arrepiá todo
Me deixa louco
Pra te dar uns beijins



Preta bonita
Quando te vejo estudando
Trabalhando
Questionando
Ensinando
Tenho muito orgulho de você

Lgrimas de felicidade
Quero ser teu companheiro
Dividir cumplicidade
Amigos e namorados de verdade
Te amar por eternidade
Quero envelhecer com você.



Love In The Afternoon

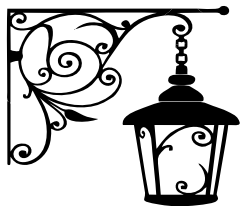
É tão estranho
Os bons morrem jovens
Assim parece ser
Quando me lembro de você
Que acabou indo embora
Cedo demais

Quando eu lhe dizia
Me apaixono todo dia
É sempre a pessoa errada
Você sorriu e disse
Eu gosto de você também
Só que você foi embora
Cedo demais!

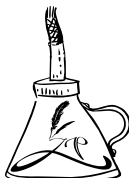
Eu continuo aqui
Meu trabalho e meus amigos
E me lembro de você
Dias assim
Dia de chuva
Dia de Sol
E o que sinto não sei dizer

Vai com os anjos
Vai em paz
Era assim todo dia de tarde
A descoberta da amizade
Até a próxima vez...

Legião Urbana



PRETO MICHEL
DEPOIS DA CHUVA



Letras Periféricas

Letras Periféricas
Resid. Parque Yara Al. 05 N° 103
E-mail: seloletrasperifericas@gmail.com
Fone: 91- 984978776
[@letrasperifericas](https://www.instagram.com/letrasperifericas) (Instagram)

ILUSTRAÇÕES ILUSTRAÇÕES PROJETO GRÁFICO
STUDIO KÊTO OTÁVIA FEIO CASTRO LETRAS PERIFÉRICAS

Sarmiento, Michel Jackson Morais

Depois Da Chuva, Poesia /Michel Jackson Morais Sarmiento

62 Pg

Belém - Pará- Letras periféricas. 2020

Literatura Brasileira - Literatura Periférica

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/98.
É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem autorização previa do autor
ou seu representante legal.

Copyright ©2020 Preto Michel

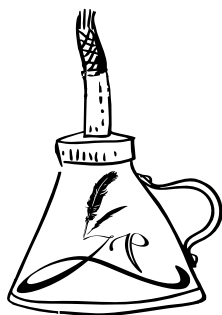
Contatos

Email: pretomichel2012@yahoo.com.br

Fone: 91- 984978776

Face Book: pretomichel

Instagram: [@pretomichel42](https://www.instagram.com/pretomichel42) / [@letrasperifericas](https://www.instagram.com/letrasperifericas)



Letras Periféricas

Letras Periféricas

Resid. Parque Yara Al. 05 N° 103

E-mail: seloletrasperiféricas@gmail.com

Fone: 91- 984978776

@letrasperiféricas (Instagram)

